

USO DA ÁGUA: CRIAÇÃO DA BARRAGEM RIBEIRÃO JOÃO LEITE EM GOIÂNIA-GO

Jordana Alves da Silva ¹¹²
Paulo Henrique Assunção ²
Verônica Terêncio Barros ³

RESUMO:

A água é um elemento composto por dois átomos de hidrogênio (H) e um de oxigênio (O), formando a molécula de H₂O. É uma das substâncias mais abundantes em nosso planeta e pode ser encontrada em três estados físicos: sólido (geleiras), líquido (oceanos e rios), e gasoso (vapor d'água na atmosfera). Estudiosos prevêm que em breve a água será causa principal de conflitos entre nações. Há sinais dessa tensão em áreas do planeta como Oriente Médio e África. Mas também os brasileiros, que sempre se consideraram dotados de fontes inesgotáveis, vêm algumas de suas cidades sofrerem falta de água. A distribuição desigual é causa maior de problemas. Entre os países, o Brasil é privilegiado com 12% da água doce superficial no mundo. A água é de fundamental importância para a vida de todas as espécies. Aproximadamente 80% de nosso organismo é composto por água. Boa parte dos pesquisadores concorda que a ingestão de água tratada é um dos mais importantes fatores para a conservação da saúde, é considerada o solvente universal, auxilia na prevenção das doenças (cálculo renal, infecção de urina, etc.) e proteção do organismo contra o envelhecimento. A Barragem do Ribeirão João Leite em Goiânia-GO foi criada com a intenção de abastecimento de água tratada a Goiânia é a toda região metropolitana com vida útil do reservatório de água previsto para ser de 30 anos, e que caso não haja uma aplicação correta das políticas por parte da Saneago no futuro poderá causar inúmeros danos, tanto econômicos quanto de eutrofização do reservatório.

PALAVRAS-CHAVE: Uso da água – Barragem Ribeirão João Leite – degradação.

Introdução

A água é um importante recurso ambiental cuja alteração adversa pode contribuir para a degradação da qualidade ambiental de ecossistemas aquáticos e terrestres. Esta degradação ambiental pode afetar, direta ou indiretamente: a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a fauna e a flora; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; e os próprios recursos hídricos. O uso da água se destaca deste os tempos da antiguidade até a contemporaneidade.

¹¹² Estudante de licenciatura em Geografia, pela Universidade Estadual de Goiás-UEG/[UNUCSEH](#)

² Estudante de licenciatura em História, pela Universidade Estadual de Goiás-UEG/[UNUCSEH](#)

³ Estudante de licenciatura em Geografia, pela Universidade Estadual de Goiás-UEG/[UNUCSEH](#)

Na Antiguidade, as pessoas encarregadas do suprimento de água educaram a tempo a população para que a usasse com parcimônia. Um papel decisivo no suprimento de água das cidades da Antiguidade cabia, por exemplo, ao armazenamento preventivo de água em depósitos especiais cujos canos de escoamento eram colocados, em geral, em alturas diversas, especificando assim, através da altura dos canos de escoamentos, sua utilização.

Nas cidades medievais a água potável provinha de poços que armazenavam água por infiltração, ou por extração direta das águas subterrâneas, poços que muitas vezes, se encontravam nas proximidades imediatas de montes de adubos e fossas de privadas, e como os poços eram construídos com maior permeabilidade possível, acabou infectando toda a água e ocasionando em doenças infecciosas.

Com o início da era industrial na idade moderna provocou um grande aumento no uso da água e a introdução de poluentes nos mananciais, já começando assim uma maior degradação da água. Decorrente disto, o crescimento demográfico e o desenvolvimento de cidades de maior porte, rios e riachos, tornaram-se fatores alvo de distribuição de água potável e industrial, além de meios para a disposição de efluentes.

É na Idade Contemporânea, que todo o recurso hídrico se compromete de forma mais agravante. Com o início da era Industrial na Idade Moderna e com todo o crescimento populacional quanto na economia, exigiu um maior consumo da água e seus recursos.

Metodologia

A pesquisa foi realizada com embasamento na criação da Barragem do Ribeirão João Leite, onde tem como finalidade o abastecimento público de água para Goiânia e região metropolitana. Nota-se que a criação do Ribeirão João Leite foi construída com base no plano diretor de Goiânia e tem como finalidade o abastecimento até o ano de 2025.

Resultados e discussões

Hoje a Saneago tem inúmeros programas ambientais entre eles destacam o biofísico, biótico e antrópico, e a ETA (Estação Tratamento de água) que mesmo sendo distintos não são hierarquizados. Esses programas têm como objetivo prevenir, atenuar e monitorar os efeitos

advindos com a implantação da Barragem de acumulação do Ribeirão João Leite e sua posterior operação.

Conclusões

Com todos esses planos que a Saneago cumpre, é sim possível que o reservatório tenha um futuro positivo, onde problemas não serão causados. Mas se foram ignoradas os cuidados desde agora, a eutrofização do reservatório e sim possível, sujeitando-se a uma degradação da qualidade da água e a um grande investimento na recuperação, já que os custos vão subir muito. Portanto, investir mais agora em melhorias, significa em mais economia no futuro.

Referências

Barragem do Ribeirão João Leite. Disponível em: <http://www.saneago.com.br/site/index.php?id=programas4&tit=programas4> acesso em: 01/10/2012.

CERQUEIRA, Wagner de. Água. Disponível em: www.brasilecola.com/geografia/agua.htm acesso em: 19/04/2012

DAHER, Ricardo. Consumo de água. Disponível em: www.geomundo.com.br/meio-ambiente-40167.htm acesso em: 22/04/2012

FULGÊNCIO, Cláudia. A água e o homem. Naturlink, 2009.

GRANZIERA, Maria Luiza Machado. Recursos hídricos e meio ambiente: o custo ambiental in: Direitos das águas e meio ambiente. São Paulo: Ícone, 1993. Pág. 47-64.

LIEBMANN, Hans. Terra, um planeta inabitável? Da antiguidade até os nossos dias, toda a trajetória poluidora da humanidade. Trad. De Flávio Meurer, Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1979.

PORRITT, Jonathon. Bomba-relógio: Escassez de Água in: Salve a Terra. São Paulo: Globo: Círculo do Livro, 1991. P-146-147.

RICARDO, Beto. Água: o risco da escassez. Disponível em: www.socioambiental.org/esp/agua/pgn/ acesso em: 19/04/2012

SILVA, Elmo Rodrigues da. XI-009- Um percurso pela história através da água: passado, presente, futuro. Disponível em: www.bvsde.paho.org/bvsaidis/saneab/xi-009.pdf acesso em: 21/04/2012

TUNDISI, José Galizia. Avaliação a Barragem do Ribeirão João Leite in: IEE (Instituto Internacional de Ecologia). São Paulo, 2009.

ⁱ O presente texto constitui-se em parte integrante da dissertação intitulada “Dinâmica regional e estruturação do espaço intraurbano: um estudo sobre as transformações na economia anapolina a partir de 1990”.

A definição de ‘região fisiográfica’ foi extraída de: GUERRA, Antonio Teixeira. Novo dicionário geológico-geomorfológico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

ⁱⁱ Polonial (1995), França (1974), Borges (1990) entre outros.

ⁱⁱⁱ A definição ‘fitogeográficas’ foi elaborada a partir das seguintes referências: BUENO, Francisco da Silveira. Minidicionário da língua portuguesa. São Paulo: FTD, 2006. GOMES, Horieste. TEIXEIRA NETO, Antônio. BARBOSA, Altair Sales. Geografia: Goiás-Tocantins. Goiânia: Editora da UFG, 2005; GUERRA, Antonio Teixeira. Novo dicionário geológico-geomorfológico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

^{iv} A definição de ‘região fisiográfica’ foi extraída de: GUERRA, Antonio Teixeira. Novo dicionário geológico-geomorfológico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

Bibliografia:

BORGES, Barsanufu Gomides. **O despertar dos Dormentes. Goiânia**, Cegraf, 1990. coleção documentos goianos, nº 19.

FRANÇA, Maria de Souza. **Terra, trabalho e história: a expansão agrícola no “Mato Grosso” de Goiás – 1930/55**. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1985.

_____. **A Formação Histórica da cidade de Anápolis e sua área de Influência regional**. São Paulo: ANPUH, 1974. p.635-664.

POLONIAL, Juscelino. **Anápolis no tempo da ferrovia**. Anápolis, Associação Educativa Evangélica, 1995.

_____. **Anápolis: das origens do povoado à revolução de 1930**. In: 100 anos: Anápolis em pesquisa. Anápolis: [s.n.], 2007 (Goiânia: E.V.).

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SILVA, Júlia Bueno de Moraes. **O interior e sua importância no Projeto Centralizador do Brasil: Anápolis anos 20-30**. Dissertação de Mestrado. Goiânia: Universidade Federal de Goiás – UFG, 1997.